



Prova de Aptidão Artística

Recital de Flauta e Piano

Luís Telheiro - Flauta Transversal

Svetlana Pascoal - Piano

Yuri Pankiv (orientador da componente prática)
Emanuel Cabral (orientador da componente teórica)

23 de julho de 2020, às 18.30

Sala Margarida Magalhães de Sousa - C. R. P. D.

Programa

Luiz Ferreira da Costa (1879 - 1960)

Sonatina para Flauta e Piano, Op. 23

I. Allegro Moderato

Johann Joachim Quantz (1697 - 1773)

Concerto em Sol Maior, Op. 161

Intervalo

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Partita em Lá Menor, BWV 1013

III. Sarabande

Wilhelm Albrecht Otto Popp (1828 - 1903), arr. Emil Medicus (1882 - 1980)

Vogelsang, Op. 324

Ian Clarke (n. 1964)

The Great Train Race (versão para flauta com pé em Si)

Luiz Ferreira da Costa

Sonatina para Flauta e Piano, Op. 23

I. Allegro Moderato

Natural do Minho, Luiz Costa é considerado um dos pianistas e compositores mais importantes do modernismo musical português. Embora a maioria das suas obras seja de carácter programático, o respeito pela tradição musical do passado leva-o a cultivar, também, a música absoluta. Assim, a sua obra vai resultar da fusão da tradição alemã, do impressionismo francês, bem como de um sentimento nacionalista.

O *Allegro moderato* é o primeiro dos três andamentos da sonatina para flauta e piano, e incorpora uma linguagem modal e tonal que lhe atribuem uma imagem colorida.

Apresenta dois temas, iniciando o primeiro com uma passagem introdutória, serena, realizada pela flauta solo, imprimindo um sentimento bucólico e nostálgico, que irá desenrolar-se em constante diálogo com o piano.

O segundo tema é resultado do evoluir de alguma tensão que culmina num clímax, expresso pelo conteúdo melódico, mas também pela subdivisão rítmica, registo e intensidade. Paulatinamente virá incorporar o espírito apresentado no início da peça, antecipando o que se segue, e terminar numa *fermata*. Seguidamente, assistimos à repetição dos temas, sendo que após a parte introdutória do primeiro, o discurso será apresentado a um intervalo de quarta superior. Esta repetição não se realiza na íntegra, uma vez que no final há lugar a uma *codetta*, que com carácter conclusivo, termina no mesmo modo-dórico iniciado na peça.

Ao longo da peça encontramos uma unidade e continuidade evolutiva de teor melódico-temático, que tira partido da apogiatura não resolvida que, tendo esta um papel tímbrico conjuntural, confere à obra uma verdadeira grandeza musical e artística.

Johann Joachim Quantz

Concerto em Sol Maior, Op. 161

Quantz foi um flautista e compositor do período barroco, embora as suas últimas composições já prenunciassem o classicismo. Passou a maior parte da sua vida ao serviço da corte de Frederick II, onde acumulou funções de professor de flauta do monarca, músico e compositor, com uma cláusula no seu contrato estipulando que as suas composições eram para uso exclusivo da corte.

O Concerto em Sol maior para flauta solo é considerado o mais conhecido dos seus concertos para o instrumento e reúne elementos estilísticos e composicionais franceses, italianos e alemães.

Constitui-se por três andamentos e é modelado em forma de *ritornello*, ou seja, na alternância entre o *tutti* – neste caso, realizado pelo piano, e o *concertino* – o solista. Assim, percorrendo por tonalidades muito próximas, assistimos ao diálogo entre estes dois instrumentos, em que a flauta se vai destacar de forma harmoniosa, *cantabile* e brilhante.

O primeiro andamento é relativamente rápido - *allegro*, apresenta-se na forma-sonata, em compasso quaternário e encontra-se em Sol maior. Antes do final, destaca-se um momento cadencial, em que o solista, *ad libitum*, toca sem acompanhamento.

Segue-se o *arioso e mesto* com uma estrutura binária, lento, que permite transparecer e instigar os sentimentos em “estilo galante”, completa expressão do gosto francês. Este distingue-se, ainda, na métrica (ternária) e tonalidade (Sol menor).

Por último, o *allegro vivace* com carácter brilhante e ousado, pelo que lhe é atribuído o papel final. Retoma a tonalidade inicial do concerto, e agora, em métrica binária, configura-se em forma de rondó (ABACADA), alternando refrão com episódios sempre diferentes, as coplas.

Johann Sebastian Bach

Partita em Lá Menor, BWV 1013

III. Sarabande

Bach foi um músico e compositor do período barroco com uma enorme produção musical. Compôs praticamente em todas as formas existentes na época, excetuando-se a ópera.

Apesar de a sua música ter caído no esquecimento depois da sua morte, com o ressurgimento do interesse pela música do passado, nomeadamente através do contributo fundamental de Mendelssohn, Bach veio a ser considerado uma das referências máximas na arte do contraponto, ocupando um lugar central na história da música.

Sarabande é o terceiro dos quatro andamentos da partita em Lá menor para flauta solo. De referir que a composição desta partita terá sido pensada tendo em conta as potencialidades que o modelo de flauta de Quantz veio proporcionar, e o interesse em igualar o seu repertório ao do virtuosístico violino.

Com uma estrutura binária (AB) que se repete, em compasso ternário simples, a *Sarabande*, contrariamente aos restantes andamentos que integram a partita, apresenta um andamento pausado, solene com um ritmo flexível, imprimindo um carácter introspetivo.

A primeira parte inicia-se numa tonalidade menor (Lá menor), mas em breve transita para o seu relativo maior (Dó maior), vindo a cessar com uma cadência perfeita. A segunda parte, seguindo a ideia de antecedente e consequente, dá continuidade a esta nova sonoridade, passa por breves modulações pelos tons vizinhos e retorna à tonalidade principal, terminado, igualmente, com carácter conclusivo. Apesar de as duas partes serem assimétricas em termos de dimensão, partilham o mesmo material temático e a sua figuração rítmica tende a subdividir-se nos finais de ambas as partes.

Wilhelm Albrecht Otto Popp, arr. Emil Medicus

Vogelsang, Op. 324

Wilhelm Popp, flautista e compositor alemão do período romântico, foi discípulo de duas figuras de prestígio na época, Louis Drouet, apelidado de “Paganini da flauta” e Kaspar Kummer, ambos flautistas, compositores e maestros. Cedo, W. Popp veio a revelar-se, também, um virtuoso músico e compositor.

A sua obra inclui, também, trabalhos de ordem pedagógica, pelo que ficou conhecido como o “Czerny da flauta”.

Vogelsang (“Canto do pássaro”) é uma peça para música de câmara/salão para flauta e piano, que se inscreve no âmbito da música programática, tendência com grande popularidade no período romântico, que tem por objetivo evocar ideias ou imagens extra musicais na mente do ouvinte.

Esta peça apresenta-se em duas partes, sendo que cada uma contém dois temas. A primeira com um andamento muito flexível e *cantabile* e a segunda muito rápida e radiante.

Assim, na primeira parte, o tema começa com um motivo que invoca o chilrear de um pássaro, realizado pela flauta, *ad libitum*, que se vai repetir interpolado por passagens do piano. Motivo este que se vai desenvolvendo, e após alguma tensão, realiza uma escala cromática descendente que caminha para um novo tema *cantabile* e doce. A segunda parte inicia-se num andamento *presto*, demarcado por fusas, com o qual se poderá estabelecer uma analogia com o voo do pássaro, que constantemente muda de direção, divagando por campos próximos/tons próximos, vindo posteriormente a pousar. Percorridos os temas, presenciamos uma coda, que após um momento de suspensão, dá lugar a um *prestissimo*, fortíssimo e brilhante.

Ian Clarke

The Great Train Race

(versão para flauta com pé em Si)

Reconhecido como um dos principais flautistas compositores de hoje, as suas composições caracterizam-se por incorporarem um extenso uso de técnicas de execução de vanguarda, através da exploração de sons não convencionais, com notação e dedilhações específicas pouco familiares, não deixando, porém, de conter belas e líricas melodias.

The Great Train Race para flauta solo foi concebida em 1993 para ser apreciada como “*the flute as you don’t usually hear it*” (“a flauta como não costuma ouvi-la”) e desafia o intérprete e ouvintes a conhecerem uma variedade de sons resultantes do uso de técnicas inovadoras contemporâneas.

Assim, Clarke serve-se da forma clássica rondó e introduz algumas alterações formais e tonais (ABA’CA’), para ao longo da peça evocar um comboio a vapor através da linha férrea, realizando em pleno “música descritiva”.

A peça tem início com uma introdução que apresenta variações de intensidade, interpoladas por explosões de harmónicos, e termina com uma *codetta* que realiza uma repetição muito curta da introdução.

É entre estes dois pontos que se vai desenrolar a ação. Passando pelas várias secções, alternadas pelo tema inicial, expondo andamentos e intensidades que se revezam entre extremos, continuamos a presenciar uma diversidade de recursos técnicos como *multiplhonics*, *residual breathy tone*, *singing and playing* e *flutter tonguing* que dinamizam e ajudam a recriar o cenário imaginário.

Principalmente a meio e no fim da peça, é quando a plateia melhor identifica o peculiar som do apito da locomotiva, produzido através de multifónicos e duplicação de notas.

Biografias



Luís Telheiro

Ingressa no Conservatório Regional de Ponta Delgada em 1993, vindo a concluir o Curso Complementar de Formação Musical em 2001.

Um ano depois, entra na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde realiza a Licenciatura em Ciências Musicais e conclui, dois anos depois, o mestrado em Ensino de Educação Musical na mesma instituição.

Mais tarde, reingressa no mesmo Conservatório, a fim de dar uma continuidade e aperfeiçoamento no âmbito da componente prática, sob a orientação do professor Yuri Pankiv, e assim, concluir o Curso Secundário de Flauta Transversal.

Teve, ainda, o privilégio de frequentar *masterclasses* de flauta ministradas pelo Doutor Alexandre Andrade, em 2016; por João Lourenço, em 2017, e Carolina Dello Iacono, em 2019, promovidas pela Academia de Música da Ribeira Grande e pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada.



Svetlana Viatcheslavovna Mychaeva Pascoal

Natural de Novocheboxarsk, (Rússia), inicia os estudos de piano, aos sete anos, na sua cidade natal. Em 1988, ingressa no Colégio Musical de *F. P. Pavlov*, obtendo em 1992, diploma com distinção. Posteriormente, prossegue estudos na Universidade Estatal de Pedagogia Musical da República da Chuváshia, onde veio a ser reconhecida como a melhor aluna e a obter uma bolsa de estudo pela Presidência da República da Chuváshia.

Em 1997, diploma-se com distinção e é convidada a lecionar na mesma instituição. Paralelamente à docência, inicia o seu Doutoramento em Pedagogia Musical, sob o tema “Os Processos de Integração entre Várias Culturas Musicais”, vindo a publicar artigos científicos temáticos.

No ano de 2001, participa num concurso, ao nível de docentes do ensino superior, e é laureada com menção honrosa. Enquanto pianista acompanhadora, realiza concertos com solistas do Teatro Estatal de Ópera e Ballet da cidade Cheboxsary.

Em 2002, é convidada a lecionar na Mater Música, em São Miguel, e desde de 2004 é professora de piano no Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Desde então, realizou concertos pelo Arquipélago dos Açores- São Miguel e Pico, bem como, no Continente- Évora, Vila Franca de Xira, Matosinhos, Santo Tirso, Setúbal, Portalegre e Porto, enquanto pianista do Coral de São José, Orfeão Edmundo Machado de Oliveira e Vox Cordis. Integra, ainda, com regularidade, a Sinfonietta de Ponta Delgada.

Participou, também, em concertos com a soprano açoriana, Andreia Colaço, e em piano duo com Irina Semionova, os quais foram gravados e transmitidos pela RTP-Açores, RTP-Internacional e RTP2.

Trabalhou, ainda, com vários cantores portugueses, como Ana Paulo Russo, Jorge Corvelo, Paulo Ferreira, Isabel Alcobia, Carlos Guilherme, Rui Baeta, Sara Braga Simões, Luís Rodrigues, Mário Alves, Dora Rodrigues, Mafalda Arnauth, Jorge Palma, entre outros.

Agradecimentos

Desejo expressar a minha sincera gratidão, em primeiro lugar, ao professor Yuri Pankiv, por ter depositado confiança em mim, pela sua perseverança, dedicação e ensinamentos musicais aos níveis técnico e interpretativo.

Um muito especial agradecimento ao professor António Teves que gentilmente me acompanhou ao piano aquando da prova de reingresso no Conservatório.

Igualmente à professora Svetlana Pascoal, que também me acompanhou na supracitada prova, bem como, se disponibilizou prontamente a acompanhar e apoiar-me neste ano de conclusão do curso, com incentivo, esforço e a reconhecida dedicação.

Agradeço, também, aos professores Nataliya Silva, André Costa e membros do júri que participaram e se cruzaram nas minhas apresentações e provas com o seu rigor e profissionalismo.

Ainda ao professor Emanuel Cabral pela orientação e precisão na realização deste trabalho.